

HAMARTIOLOGIA – A DOCTRINA DO PECADO

A origem do pecado:

Deus não pode pecar Ele é Santo (I Pe 1.16; I Jo 1.5) e “não pode ser tentado pelo mal e a ninguém tenta” (Tg 1.13), no entanto Ele já sabia desde a eternidade que o homem iria pecar, por isso no Plano Perfeito de Deus estava constando a Grande Manifestação do seu Único Filho, “JESUS” (Jo 3.16).

A origem do pecado tão pouco foi do homem, pois ele foi criado à imagem e semelhança de Deus, ou seja, foi formado do pó da terra perfeito (Gn 1.27; 1.31; Ec 7.29) e quando Adão e Eva foram criados o Mal já existia. Somente pode ser atribuída a nossa adversário “Lúcifer” (Latim = o Luzeiro, o portador da Luz), Jesus revelou a origem do pecado, Ele disse: “... o diabo foi homicida desde o principio,... porque é mentiroso, o pai da mentira” (Jo 8.44).

Para nosso melhor entendimento analisemos Ezequiel 28.11-19.

Foi assim que nasceu o pecado no coração de Satanás (em hebraico = Satã), um simples pensamento, que ele de pouco a pouco pôs em ação! Rebelou-se contra o Eterno. Desde então o Diabo (Grego = acusador) tornou-se adversário de Deus, mas degenerou-se perdendo toda a sua Beleza e Glória (Ez 28.12-14; Is 14.12,16-17), se tornando no príncipe das Trevas (Mt 12.24; Ez 28.18-19).

Ele arrastou consigo uma multidão de anjos (Ap 12.4) que se dispôs a aderir essa louca ideia de trair o Eterno (Jd 6) e não guardaram a sua Santidade e Fidelidade.

De que maneira entrou o pecado na Humanidade?

“Por um homem entrou o pecado no mundo” (Rm 5.12), Adão e Eva por um ato de desobediência cometido de forma consciente, abriram à porta, pela qual o inimigo entrou e com ele toda a sorte de males que o acompanha. A arma que ele usou foi a Tentação, afastando de forma terrível o homem do Criador (Rm 3.23).

Satanás usa uma serpente, uma criatura, alguns teólogos chegam a dizer que existia um contato mais próximo entre a mulher e a serpente,

“... Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o Poder de Deus”. (Mt 22.29b)

mas cuidado não podemos afirmar isso, mas uma coisa sabemos que posteriormente Deus dá a serpente uma sentença (Gn 3.14) com isso, entendemos que esse animal de alguma forma teve a culpabilidade permitindo que satanás tomasse o seu corpo para ser usado por ele, se não fosse de forma Deus não a sentenciaria.

Para nosso melhor entendimento analisemos o texto do livro de Gn 3.1-24.

As sentenças de maldição de Deus sobre os pecadores:

A 1ª sentença foi sobre a serpente (verso 14) que se divide em duas partes: a 1ª contra a serpente, na linguagem bíblica literal, o animal recebe uma sentença que a partir daquele momento fora amaldiçoada por Deus e rastejaria sobre o seu ventre, e comeria o pó da terra todos os dias de sua vida. A 2ª contra a serpente, na linguagem bíblica simbólica, Satanás que fora o responsável direto de todo aquele transtorno, seria inimigo perpétuo da mulher e de sua descendência, teria a sua cabeça esmagada (golpe mortal), mas, contudo feriria o calcanhar (Jesus passaria por um sofrimento inigualável);

A 2ª sentença sobre a mulher (verso 16) foi condenada a sofrer no momento mais feliz de sua vida, na concepção dos filhos, e ainda deveria prestar obediência ao seu esposo. “o teu desejo será para o teu marido e ele te governará”.

A 3ª sentença sobre o homem (verso 17-19) foi condenado a um trabalho exaustivo para conseguir o seu sustento, e o pior de tudo, encerra-se a história de Vida Eterna e se inicia a história de choro, saudade e desespero para o Homem, a Morte chegou. “porque tu és pó e ao pó tornarás”.

A 4ª sentença sobre a natureza (verso 17-18) inicia-se um processo paulatino de destruição e principalmente desequilíbrio, não havia espinhos e cardos. A terra tornou-se maldita devido à entrada do pecado na Humanidade. Ver ainda Rm 8.21-22.

O significado do pecado:

“... Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o Poder de Deus”. (Mt 22.29b)

“Errar o alvo”. O correto é atirar sem errar o alvo, porém quando alguém não faz o que é certo, errou o alvo... e isto expressa o que é o pecado. O homem procurou “atirar” no alvo de ser igual a Deus (Gn 3.5), mas errou e ficou sendo dominado por Satanás. O pecado pode também ser denominado como: transgressão, impiedade, injustiça, desobediência, iniquidade, e etc.

O pecado sujeitou o homem a três tipos de mortes:

1ª – a morte Física: e quando o corpo se separa da alma e do espírito;

2ª – a morte Espiritual: é a separação do homem de Deus, essa é a mais comum quando o homem vive uma vida na terra sem a presença de Deus;

3ª – a morte Eterna (Segunda Morte): é a separação eterna do homem que morre sem Deus, as pessoas que não aceitam a Jesus recebem a condenação eterna pelos seus pecados, a chamada Segunda Morte, “O salário do pecado é a morte” (Rm 6.23).

A dimensão do pecado:

Embora muitos tivessem o costume de dizer que não existe pecadinho, pecado e pecadão, pois tudo é pecado; não é bem assim que está discriminado na Bíblia Sagrada sobre o pecado. No mundo secular podemos comparar o pecado como os crimes cometidos pelos homens que são tipificados no Código Penal na esfera jurídica, pois assim como os crimes são classificados em uma escala de gravidade ou responsabilidade perante a Sociedade, da mesma forma é o pecado. O pecado também possui uma dimensão de gravidade e responsabilidade perante o Senhor Nosso Deus que há de julgar as obras de todos os homens (Ap 20.11-15).

Vejamos o que está escrito no texto de I Jo 5.16-17.

1º - Pecados que são para morte:

A expressão usada pelo Apóstolo João significa que uma pessoa que esteja nesta condição, cometendo pecado para morte, jamais terá a sua oração respondida por Deus; e ainda que aquela pessoa está vivendo em uma situação de pecado tão intensa e tão persistente que o Senhor a

“... Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o Poder de Deus”. (Mt 22.29b)

qualquer instante, se não houver um arrependimento, visitará a pessoa com a morte física (**ver I Co 11.30**).

2º - Pecados que não são para morte:

Não é porque a expressão diz que “o pecado não é para morte” que o mesmo não possa matar, isso significa que a gravidade desses pecados não são de morte imediata, ou seja, todo pecado pode matar (Ct 2.15) só que alguns são de maior gravidade e ferem diretamente a Santidade de Deus, no Novo Testamento determina a gravidade do pecado de acordo com o grau de conhecimento que se tenha a respeito dele. Os gentios, que estão no seu pecado, são culpados aos de Deus; porém, aqueles que gozam do favor do Evangelho e tem a revelação de Deus, são muito mais culpados quando caem (com isto corroboram as passagens bíblicas: Mt 10.15; Lc 12.47-48; Jo 19.11 e II Pe 2.21-22).

A esfera de atuação do pecado (I Jo 2.15-16):

O apóstolo João neste versículo usa a palavra “mundo” que no grego é “Kosmos” que tem o significado de um sistema que é literalmente guiado e dirigido por Satanás com uma característica principal a rejeição e a oposição a Deus.

1º Concupiscência da Carne:

É o desejo exagerado, isto é concupiscência, um desejo quase que incontrolável da carne, ou da natureza humana, que depois do pecado de Adão assume o controle sobre o homem (Gl 5.19-21), mas que pode ser vencido e controlado quando damos ao Espírito Santo a total liberdade e controle sobre a nossa Vida (Gl 5.16-18).

2º Concupiscência dos Olhos:

De novo o desejo exagerado concentrado nos olhos, que é a porta de entrada dos sentidos e do coração, geralmente o homem se engoda pelo o que vê. Exemplo disso foi Eva quando viu o fruto da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, veja o que disse Jesus em Mt 6.22-23.

3º Soberba da Vida:

Uma arma usada pelo diabo desde o inicio dos tempos contra o homem, onde o próprio Lúcifer teve a desgraça de ser ferido por ela, a “Soberba da Vida” atua diretamente no Coração. O sentimento que

“... Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o Poder de Deus”. (Mt 22.29b)

derrubou nosso arqui-inimigo, também assola todo aquele que se acha maior o melhor que seu próximo, todo aquele que se julgar grande será abatido sem que não haja cura (Pv 16.18; 29.23; Dn 4.37). Exemplos: Nabucodonosor, Rei de Tiro, Rei Herodes Tetrarca, Faraó, etc.

O pecado que não têm perdão:

O Pecado contra o Espírito Santo as escrituras ensinam que existe o Pai, o Filho e o Espírito Santo, quando falamos que o Espírito Santo é 3º pessoa da Trindade, isso não significa que Ele seja menor ou menos importante isto é apenas uma questão de sistemática para nossa melhor compreensão. O Espírito Santo é Deus em todos os aspectos:

Ele, o Espírito Santo, comunicou vida à criação. (Gn 1.2);

Somente Ele é quem transforma o homem pecador em uma nova criatura, por meio do novo nascimento. (Jo 3.3-8);

Foi o Espírito Santo quem levantou a Cristo da morte, mediante a RESSURREIÇÃO. (Rm 8.11).

O ato de cometer o pecado de blasfêmia, ou pecado imperdoável, foi praticado por alguns homens na ocasião que Jesus curou um homem que era cego, surdo e mudo devido a uma possessão demoníaca (Mt 12.24-32; Mc 3.22-30). Os fariseus acusaram a Jesus de estar associado com Satanás, e procuravam provar isso afirmando que Satanás estava ajudando Jesus a expulsar os demônios das pessoas. Dessa forma entendemos que é um pecado direcionado exclusivamente o Espírito Santo.

Ser um pecado imperdoável é porque os fariseus não eram ignorantes no entendimento as Escrituras, por isso eles sabiam quem estava expulsando os demônios; um pecado contra Jesus seria perdoável, mas esse pecado é contra o conhecimento, ou um pecado de “mão levantada” (literalmente de forma atrevida) em contraste com um pecado cometido por ignorância (Nm 15.22-31). Tal pecado era imperdoável no Antigo Testamento, e as ofertas somente poderiam ser feitas pelos pecados cometidos por ignorância (Nm 15.24).

Entretanto para se cometer esse pecado imperdoável seria necessária uma condição especial. Não se trata necessariamente blasfemar em nome do Espírito Santo, mas seria afirmar que as obras feitas por Cristo teriam origem em Satanás, ou seja, declarar que Cristo seria um agente de Satanás. Por isso, nos devemos estar atentos a não atribuir poderes miraculosos dos dons do Espírito Santo (I Co 12.4-11,28)

“... Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o Poder de Deus”. (Mt 22.29b)

às operações demoníacas ou satânicas. A rejeição a Cristo é, naturalmente, um pecado imperdoável em qualquer tempo (Jo 3.18). Além de tudo o Espírito Santo é nosso melhor amigo, Ele é Deus, nosso Fiel Ajudador e está conosco todo tempo, e magoá-lo seria um pecado de caráter imperdoável e tremendo.